

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Mortalidade Por Sepse Bacteriana Em Recém-Nascidos Na Região Sul Do Brasil Entre 2019 E 2023.

Autores: ANA BEATRIZ MOURA SILVA TRINDADE (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), FELIPE GUTIERRES MACHADO KEPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)), CAMILA VICTÓRIA DE OLIVEIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - CAMPUS MOOCA (SP)), BEATRIZ FERREIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO - UNISA), FERNANDA DE MELO MALENGO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO OSASCO), CHIARA STER MOREIRA FALCÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FACISA - UNIFACISA), GIOVANNA VICTÓRIA MOURA ARAÚJO (FACULDADE UNINASSAU), LAVINIA HADASSA ALVES TORRES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), JULIA ISUME (UNIRIO)

Resumo: Introdução: A sepse bacteriana neonatal, um tipo de infecção sistêmica grave, é uma importante causa de mortalidade infantil, especialmente na Região Sul do Brasil, conforme dados do Ministério da Saúde (2022). Investigar sua magnitude é fundamental para melhorar a saúde dos recém-nascidos.
Objetivos: Examinar a mortalidade por sepse bacteriana em recém-nascidos na Região Sul do Brasil no período de 2019 a 2023, com foco nas taxas de mortalidade, variações estaduais e fatores associados, a fim de subsidiar ações para aprimorar a assistência neonatal.
Metodologia: Estudo ecológico e retrospectivo referente à mortalidade por sepse bacteriana em recém-nascidos, com dados coletados no Departamento de Informações do SUS (DATASUS) e analisados por estatística descritiva. Utilizou-se a série temporal de 2019 a 2023.
Resultados: No período estudado, houve o total de 1.135 óbitos por septicemia bacteriana do recém nascido (CID-10 P36) em menores de 1 ano na Região Sul do Brasil, com o maior número de mortes registradas em 2019 (254). Observou-se maior mortalidade no sexo feminino (56,56%) em relação ao masculino. A maioria desses óbitos ocorreu entre a população branca (958), seguida por parda (101), preta (34) e indígena (10). O Rio Grande do Sul concentrou 41,06% dos casos, seguido por Santa Catarina (31,01%) e Paraná (27,93%). A ocorrência diminuiu conforme o tempo de vida: 524 mortes entre 0 e 6 dias, 495 entre 7 e 27 dias, e 116 entre 28 e 364 dias.
Conclusão: A análise da mortalidade por sepse bacteriana em recém-nascidos na Região Sul do Brasil, entre 2019 e 2023, evidencia que essa condição permanece como um relevante desafio para a saúde neonatal. Observou-se maior concentração de óbitos no primeiro mês de vida, especialmente na primeira semana, refletindo a vulnerabilidade desse período crítico. A predominância dos óbitos entre o sexo feminino e na população branca, assim como a maior incidência no estado do Rio Grande do Sul, sugere a necessidade de investigação mais aprofundada sobre possíveis fatores socioeconômicos, assistenciais e biológicos envolvidos. Esses achados reforçam a importância de fortalecer as ações de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da sepse neonatal, além de qualificar a assistência perinatal, a fim de reduzir a mortalidade e melhorar os desfechos neonatais na região